

REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA CONTRA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bianka Vitória Albuquerque Araújo¹; Jhonathan Xavier Monteiro²; Binta Djafuno³; Milton Junior Firmino dos Santos⁴

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande³ Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba⁴

biankaaalbuquerque@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os profissionais da Enfermagem estão diretamente propensos a sofrer violência no seu ambiente de trabalho. Dessa forma, é essencial compreender que a violência se torna uma barreira para uma assistência de qualidade. **OBJETIVO:** analisar as repercussões da violência contra os profissionais de enfermagem na qualidade da assistência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada com artigos publicados nos bancos e bases de dados: National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), no período de julho e agosto de 2025. Para auxílio da análise dos dados utilizou-se o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos dados, foi possível estabelecer duas classes: Classe 1: “Violência e Assédio no Trabalho em Enfermagem” e Classe 2: “Prevenção e Gestão da Violência no Trabalho em Saúde”. **CONCLUSÃO:** A violência no ambiente de trabalho acarreta sérios impactos físicos e psicológicos aos enfermeiros, constituindo um obstáculo à prestação de cuidados de qualidade.

Palavras-chave: Violência laboral; Enfermagem; Qualidade da assistência.

1 INTRODUÇÃO

Os trabalhadores de enfermagem encontram-se expostos a episódios de violência, os quais, em alguns locais, já se tornaram situações recorrentes no cotidiano. Destaca-se que os profissionais da assistência direta são os mais afetados, pois, além de manterem contato com diferentes públicos, enfrentam a constante discrepância entre a demanda e a oferta dos serviços, atuando muitas vezes em condições que os tornam mais vulneráveis a atos de violência (Almeida; Bezerra; Marques, 2017).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, 70% dos profissionais da área estão expostos à violência em seu ambiente laboral. Assim, compreende-se que a violência no exercício da enfermagem não constitui um fenômeno isolado, mas se relaciona com o modo como a sociedade se organiza e distribui oportunidades entre os grupos (Pedro *et al.*, 2017).

Dessa forma, é importante reconhecer que o papel e a responsabilidade da enfermagem na atenção à saúde, implicam também considerar as situações de violência às quais esses

profissionais estão submetidos, bem como os impactos biopsicossociais resultantes dessas agressões (Tsukamoto *et al.*, 2019).

Para tanto, este estudo tem como objetivo: analisar as repercussões da violência contra os profissionais de enfermagem na qualidade da assistência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Esse tipo de pesquisa possibilita a síntese dos resultados de pesquisas anteriores conduzidas por diferentes autores, fornecendo conclusões baseadas na literatura sobre eventos específicos (Lanzoni; Meirelles, 2011; Crossetti, 2012)

Para tanto, utilizou-se o acrônimo PICO como estratégia para elaboração da questão norteadora da pesquisa. Considerando, questiona-se: “Quais as repercussões da violência sofrida por profissionais de enfermagem na qualidade da assistência prestada em serviços de saúde?”. A estratégia P (população) em que se refere aos profissionais de enfermagem, o C (conceito) violência profissional, C (contexto) nos serviços de saúde.

A pesquisa pelos artigos ocorreu no período de julho a agosto de 2025, por meio da busca de publicações indexadas nas bases de dados virtuais, a saber: National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)– Literatura Latino– Americana e do Caribe em Ciências das Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), em que foram utilizados os descritores em português e em inglês, a saber: “Violência no Trabalho”, “Cuidados de Enfermagem” e “Profissional da Saúde”.

Foram incluídos: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2019 a 2024. Excluiu-se: editoriais, duplicados, revisões dos diferentes tipos (narrativa, integrativa e sistemática), teses, dissertações e artigos que tangenciam o tema.

Após a coleta e seleção dos artigos nas bases de dados, os estudos foram submetidos à análise utilizando o software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), ferramenta que possibilita diversas formas de análises estatísticas sobre o texto. Além disso, oferece várias opções de análise, sendo utilizada neste estudo a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). O corpus foi construído a partir dos resultados e conclusões dos artigos selecionados, seguindo as orientações do tutorial do IRaMuTeQ (Camargo; Justo, 2013).

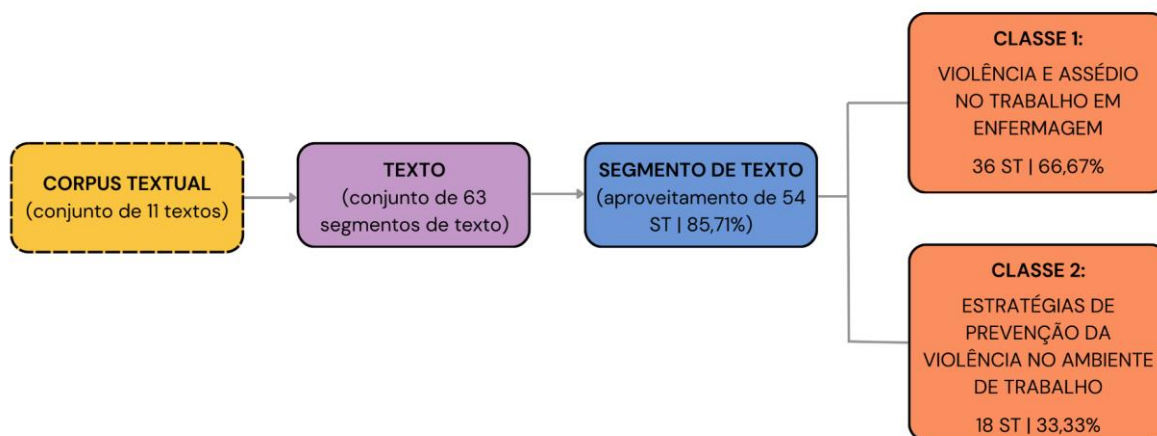
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da coleta de dados, foram identificados 512 artigos nas bases de dados selecionados. Ao término do processo de coleta, 11 artigos foram selecionados, tendo em vista atender os critérios estabelecidos.

A partir da análise dos artigos selecionados, foi constituído o *corpus* textual. Os textos passaram por leituras detalhadas, correções e decodificação das variáveis definidas. O software IRaMuTeQ processou o corpus, identificando e separando-o em 11 Unidades de Contexto Inicial (UCI), subdivididas em 63 Unidades de Contexto Elementar (UCE), totalizando 2.374 ocorrências. O conteúdo analisado foi organizado em duas classes. Por meio da Classificação Hierárquica Descendente, (CHD) o programa gerou um dendrograma das classes obtidas a partir do *corpus*. Na construção do dendrograma, foram utilizadas palavras cuja frequência era igual ou superior à média, permitindo representar cada classe pelas palavras mais significativas e suas relações com a respectiva categoria.

Após a identificação e interpretação dos domínios textuais, foram nomeadas as duas classes, a saber: Classe 1: “Violência e Assédio no Trabalho em Enfermagem” e Classe 2: “Prevenção e Gestão da Violência no Trabalho em Saúde”.

Figura 1: Dendograma de Classe



Fonte: Desenvolvido pelos autores

CLASSE 1: VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM ENFERMAGEM

Esse tópico descreve a ocorrência e os tipos de violência que profissionais de enfermagem enfrentam no trabalho, tais como: agressão verbal, assédio moral e sexual. Além disso, aponta os fatores de risco individuais e organizacionais, os impactos na saúde física e psicológica dos profissionais, na motivação, na rotatividade e na qualidade do atendimento.

Estudo evidencia que a violência no ambiente de trabalho tem resultado no adoecimento de profissionais de enfermagem, sobretudo em condições de ordem psicológica, refletindo-se em absenteísmo e afastamentos das funções, com impactos negativos tanto para o indivíduo quanto para o serviço de saúde (Queiroz Barreto, 2021).

Dessa forma, é essencial que as instituições de saúde adotem medidas de segurança e proteção voltadas aos profissionais de enfermagem, além de disponibilizar capacitação e recursos que os auxiliem no enfrentamento da violência (Kakeman *et al.*, 2021).

CLASSE 2: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO

O segundo tópico evidencia as estratégias de prevenção e enfrentamento da violência contra o profissional da enfermagem da saúde, destacando a importância de programas de treinamento, apoio institucional, políticas públicas efetivas e mecanismos de denúncia. Além disso, enfatiza a sensibilização social e organizacional para que a violência no ambiente de trabalho seja reconhecida como prioridade, favorecendo ambientes mais seguros e acolhedores para os trabalhadores.

Em consonância com estes achados, um estudo de revisão integrativa identifica medidas adotadas pelos profissionais para o enfrentamento da violência laboral, a saber: informar a chefia imediatamente após o ocorrido; não fazer denúncia com medo das consequências; adotar um posicionamento firme por meio do diálogo com o agressor e se afastar do agressor; recorrer à polícia e receber suporte psicológico e família (Silva; Martins; Moreira, 2019).

Ademais, é fundamental que os enfermeiros adotem posturas de reconhecimento e denúncia dos episódios de violência aos órgãos competentes, a fim de dar visibilidade ao problema. Isso permitirá que instâncias governamentais, conselhos de enfermagem, sindicatos

e gestores das instituições de saúde desenvolvam e implementem medidas eficazes de prevenção à violência e de proteção aos profissionais de enfermagem (Almeida; Bezerra; Marques, 2017).

CONCLUSÃO

A violência direcionada aos profissionais de enfermagem constitui um obstáculo à oferta de cuidados de saúde de qualidade, tornando imprescindível a implementação de medidas preventivas. A pesquisa demonstrou que o fenômeno supracitado impacta tanto na saúde quanto na prática profissional. Além disso, apontou estratégias claras para sua mitigação e prevenção, por meio de intervenções individuais, organizacionais e políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. R. de; BEZERRA FILHO, J. G.; MARQUES, de A. Analysis of the scientific production on violence at work in hospital services/Análise da produção científica sobre a violência no trabalho em serviços hospitalares. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 15, n. 1, p. 101-113, 2017. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA498337546&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=16794435&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 19 ago. 2025.

KAKEMAM, E. et al. Burnout and its relationship to self-reported quality of patient care and adverse events during COVID-19: A cross-sectional online survey among nurses. Journal of nursing management, v. 29, n. 7, p. 1974-1982, 2021. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jonm.13359?casa_token=VRNl6uXl4qEAAA%3AhaFU4l00LHXBDJ-beEmRluDFbusyBreiEPfzbOhC2SN_B0YkhckQ6LnRfl7kN1DX02s5DbQ_Yw9jxP5p. Acesso em: 19 ago. 2025.

PEDRO, D. R. C. et al. Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. Saúde em Debate, v. 41, p. 618-629, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CyzkBDpLYbjgfpxrYzQyXyD/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2025.

QUEIROZ, A. A. O. de; BARRETO, F. A. Violência no trabalho da enfermagem nos serviços hospitalares: ponderações teóricas. Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-12], 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246472/37935>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SILVA, B.; MARTINS, J.; MOREIRA, A. Violência laboral contra a equipe de enfermagem: revisão integrativa. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 2, n. 2, p. 125-135, 25 nov. 2019. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/287>. Acesso em: 19 ago. 2025.

TSUKAMOTO, S. A. S. *et al.* Occupational violence in the nursing team: prevalence and associated factors. Acta Paulista de Enfermagem, v. 32, p. 425-432, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/T6hqPLG7hR7SRQy4jNzM4vc/?format=html&lang=en>. Acesso em: 19 ago. 2025.